

ECONOMIA

AGRISHOW 2026

Crédito caro complica cenário e ameaça meta de negócios

Juros altos, crédito restrito e produtor mais cauteloso deve impactar resultados da feira, que termina nesta sexta (1); governo federal anuncia R\$ 10 bilhões em financiamentos no evento

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Agrishow 2026 chega à reta final em Ribeirão Preto sob um cenário que ajuda a explicar o tom de cautela entre fabricantes, bancos e produtores: o crédito caro já ameaça o resultado da feira. Embora o evento siga até sexta-feira (1º), a expectativa no setor é de que as negociações avancem, mas sem repetir com facilidade o fôlego visto em edições anteriores, quando a demanda por máquinas e implementos encontrou um ambiente financeiro mais favorável.

O pano de fundo é conhecido. Juros elevados, custo de produção pressionado e incertezas externas têm levado o produtor a segurar decisões de investimento, especialmente em equipamentos de alto valor. Na prática, isso reduz a velocidade das vendas e obriga as empresas a apostarem mais em linhas de financiamento, prazos alongados e condições comerciais diferenciadas para transformar interesse em contrato.

Na feira, o negócio depende menos da vitrine e mais da conta que fecha no banco. Esse quadro pesa sobre a principal feira de tecnologia agrícola da América Latina justamente num momento em que o setor tenta sustentar sua força econômica. Em 2025, a Agrishow registrou R\$ 14,6 bilhões em intenções



Movimento durante a edição de 2026 da Agrishow, em Ribeirão

de negócios, um recorde que elevou a régua de expectativa para esta edição.

Agora, porém, a leitura predominante é de prudência. Mesmo com a presença de grandes marcas, lançamentos e projeções de público na casa dos 200 mil visitantes, o resultado final tende a refletir a dificuldade do produtor em tomar crédito e a maior seletividade das compras. “Esta feira é o maior exemplo de resiliência do setor”, afirmou João Carlos Marchesan, presidente da Agrishow, ao comentar

o momento do setor agrícola no País.

ANÚNCIOS

A feira ainda carrega anúncios relevantes. O governo federal prometeu R\$ 10 bilhões em financiamento para máquinas agrícolas, enquanto o governo paulista lançou um pacote de R\$ 455 milhões em crédito rural. Mas, no mercado, a percepção é de que o volume anunciado nem sempre se converte com rapidez em contratação efetiva.

Sem crédito compatível

com a renda do campo, a tendência é de negócios mais defensivos e foco em reposição, manutenção de frota e soluções de produtividade imediata. Até sexta-feira, a Agrishow seguirá como termômetro desse humor. Se as intenções de compra avançarem, o setor poderá falar em resistência. Se o crédito continuar travando decisões, a feira encerrará mais uma edição mostrando que, no agronegócio, tecnologia sozinha não basta: é o financiamento que define o ritmo dos negócios.

SETOR IMOBILIÁRIO

Projeto prevê 14 torres residenciais na João Fiusa

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A região da João Fiusa, palco maior do setor imobiliário de Ribeirão Preto, deve receber, nos próximos anos, um empreendimento imobiliário de alto padrão que prevê 14 torres residenciais, cerca de 1,5 mil unidades e um mall comercial. A expectativa é que pelo menos 4,5 mil pessoas morem no local.

O projeto será implantado em um terreno de aproximadamente 120 mil metros quadrados na região da avenida João Fiusa e terá cerca

de 385 mil metros quadrados de área construída.

O Parque Fiúsa projeta Valor Geral de Vendas estimado em mais de R\$ 2 bilhões. O projeto terá unidades habitacionais de 60 a 400 metros quadrados. A primeira torre tem lançamento previsto para 2026.

ASSINATURA

Assinado pela Perkins&Will e desenvolvido pela Olhos d’Água Empreendimento Imobiliário, o empreendimento prevê ainda cerca de 30 mil metros quadrados de área verde aberta à comunidade e a geração

de mais de 4 mil empregos diretos ao longo de um ciclo estimado entre cinco e oito anos.

“Trata-se de um investimento inserido em uma das regiões mais valorizadas de Ribeirão Preto, que combina localização estratégica, sofisticação e moradias de diferentes tipos e tamanhos. O Parque Fiúsa foi elaborado para oferecer uma experiência completa, com segurança, conforto e alto padrão construtivo”, afirma Eduardo Junqueira Gomide, sócio da Olhos d’Água Empreendimento Imobiliário.



Empreendimento imobiliário na avenida João Fiusa

AGORA VAI?

Após reforma, Ricardo fala em internacionalizar Leite Lopes

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

O terminal de passageiros do Aeroporto Leite Lopes foi reinaugurado nesta terça-feira (28), em Ribeirão Preto, após uma obra de R\$ 48 milhões. A entrega marca a conclusão de uma etapa de modernização conduzida pela concessionária Rede Voa, que ampliou a área do terminal de 3,6 mil para 10 mil metros quadrados, com nova passarela climatizada, área de gastronomia e comércio.

A empresa fala em elevar o fluxo dos atuais 700 mil para 1,5 milhão de passageiros por ano e projeta, para os próximos anos, a internacionalização da carga e, depois, de voos de passageiros. A cerimônia, porém, recoloca no centro do debate uma promessa velha conhecida de Ribeirão Preto.

A internacionalização do Leite Lopes é discutida há quase três décadas. Em 2008, durante o governo Welson Gasparini (PSDB), chegou a haver desocupação parcial de imóveis nas redondezas para a ampliação, que não ocorreu. Em outros momentos, tanto nos governos de Darcy Vera (2008-2016) quanto Duarte Nogueira (2017-2024) o anúncio também foi feito. Agora, com a nova inauguração, o discurso reaparece quase como uma atualização de algo que a cidade já ouviu muitas vezes.

PROBLEMA

O problema é que a modernização do terminal, embora relevante, não resolve a principal questão: a internacionalização segue dependente de entraves regulatórios, operacionais e de infraestrutura que nunca foram superados de forma definitiva.

A cada nova entrega, o assunto retorna com força política e simbólica, mas sem um cronograma público claro, verificável e sustentado por etapas objetivas de implementação.

ANÁLISE

Em publicação nas redes sociais, o prefeito Ricardo Silva (PSD) foi mais um a entrar no teema. Ele afirmou: “Após décadas, finalmente Ribeirão Preto terá seu aeroporto internacional.” A frase resume o tom da cerimônia. “A frase é boa, mas a pergunta segue: será que dessa vez a frase sai do papel e vira aeroporto? Pelo histórico de promessas dos últimos 30 anos, fica complicado acreditar”, avalia o cientista político Jorge Mesquita, da Unesp.